



SOCIEDADE  
BRASILEIRA  
DE ONCOLOGIA  
CLÍNICA

## CARTA ABERTA DA SBOC

### *Racismo na Medicina: um convite à reflexão e à ação coletiva*

A experiência vivida e compartilhada recentemente nas redes sociais por uma médica parda em um evento médico expõe um problema recorrente: a exclusão e o questionamento sistemático de profissionais negros (pretos e pardos) em espaços de poder. Mesmo com formação e experiência comprovadas pela organização do evento, por meio de cadastro e crachá com identificação, essa médica foi submetida a abordagens repetitivas, que refletem o racismo presente em nossas instituições. Este caso evidencia que o racismo se manifesta não apenas de forma explícita, mas também em atitudes implícitas, como microagressões, que deslegitimam a presença destes profissionais.

### **Compromisso com a luta antirracista e a inclusão**

A Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) reafirma que o racismo, em suas várias dimensões, seja ele estrutural, institucional ou interpessoal, é uma barreira à equidade em saúde. Enquanto Sociedade médica, temos o dever de promover um ambiente inclusivo e de garantir que todos os profissionais sejam tratados com respeito e dignidade. Repudiamos todas as formas de discriminação e nos comprometemos a aprofundar o debate sobre racismo na Medicina, adotando práticas que rompam com a exclusão racial e promovam uma saúde verdadeiramente acessível a todos.

Em 2022, a SBOC criou o Comitê de Diversidade para refletir sobre os cuidados oncológicos com atenção às necessidades desses grupos. Com a ajuda e validação dos profissionais que integram esse Comitê, temos trabalhado para aumentar a representatividade racial tanto interna como externamente, e temos dado destaque ao tema do combate ao racismo em congressos, eventos e canais de comunicação institucionais.

**Recomendações da SBOC para instituições e lideranças:**

Seguindo recomendações do seu Comitê de Diversidade, a SBOC convida todas as instituições e lideranças a:

- 1) Estudar e reconhecer as várias dimensões do racismo, de modo a entender como o racismo afeta profissionais negros e compromete os desfechos oncológicos;
- 2) Adotar práticas antirracistas, implementando protocolos que garantam a inclusão e o combate às microagressões no ambiente médico;
- 3) Ampliar a representatividade racial, estabelecendo metas para aumentar a presença de profissionais negros em eventos, cargos de liderança e comissões.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Esse episódio revela a urgência de tratarmos racismo como uma prioridade. Que esta Carta Aberta possa ensejar um compromisso coletivo em construir uma Medicina mais justa e humana.